

(DES) CAMINHOS DA PESCA ARTESANAL NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

LÚCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA¹
JACKELINE MARIA SOUZA²

Resumo

Este estudo teve por objetivo investigar as representações sociais dos pescadores e seus filhos em relação à pesca artesanal no Rio São Francisco e as perspectivas de continuidade da atividade como profissão, a fim de sugerir alternativas que viabilizem a pesca como atividade produtiva geradora de trabalho e renda com preservação do meio ambiente. Foi desenvolvido na região do sub-médio São Francisco, nos municípios de Juazeiro, Sobradinho, Santana do Sobrado, Casa Nova e Remanso no Estado da Bahia. A pesquisa foi de abordagem qualitativa com enfoque teórico-metodológico nas representações sociais. A análise buscou a subjetividade como instrumento de conhecimento e as representações sociais como eixo condutor. Para tanto, adotou-se como orientação metodológica a entrevista semi-estruturada, contendo na primeira parte itens referentes à identificação sócio-demográfica dos participantes e na segunda parte questões norteadoras, estruturadas de acordo com o referencial teórico adotado. As abordagens tiveram como enfoque principal o significado da pesca e a sua continuidade pelos jovens. Para

registro dos dados, utilizou-se gravação com consentimento dos participantes, transcritas na íntegra. Uma vez recortados os elementos dos conteúdos, foram eles processados. A partir dos resultados obtidos, foram feitas as interpretações, bem como a sua compreensão diante do contexto, à luz da Teoria das Representações Sociais.

Palavras-chave: Representações sociais; Populações tradicionais; Pesca artesanal.

Abstract

This study aimed to investigate the social representations of fishermen and their children in relation to artisanal fisheries in Rio São Francisco and the prospects for continuity of activity as a profession, to suggest alternatives that allow for fishing as productive activity generates employment and income with preservation of the environment. It was developed in the sub-average São Francisco, in the municipalities of Juazeiro, Sobradinho, Santana do Sobrado, Casa Nova and Remanso in the State of Bahia. The research

was qualitative approach with theoretical and methodological approach in the social representations. The analysis sought to subjectivity as an instrument of knowledge and social representations as the axis driver. To this end, adopted as the methodological guidance semi-structured, in the first part containing items relating to the identification of socio-demographic and participants in the second part guiding questions structured according to the theoretical reference adopted. The approaches had the main focus of the significance of fishing and its continuity by young people. To record data, is used in recording with consent of participants, transcribed in full. Once cut the elements of content, the data were processed. From the results, the interpretations were made, and their understanding before the context in the light of the Theory of Social Representations.

Keywords: social representations, populations traditional, artisanal fisheries

JEL: Q1; Q2; Q22

¹ Profa.Dra.Adjunta III da UNIVASF

² Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

1 Introdução

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos. Quando se trata de discutir a questão ambiental sempre se explicita o peso que realmente tem essas relações de mercado, de grupos de interesses, na determinação das condições do meio ambiente, o que dá margem a muitas interpretações. É preocupante, no entanto, a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Poucos produtores conhecem ou dão valor a esse conhecimento do ambiente em que atuam.

Muitas vezes, para utilizar um recurso natural, perde-se outro de maior valor, como tem sido o caso da irrigação, que tem contribuído para a devastação da mata ciliar do Rio São Francisco e da poluição de suas águas com agrotóxicos, rareando a fauna antes ali abundante. Os pescadores artesanais são geralmente os perdedores em todas essas disputas, com poucas possibilidades de escolherem o próprio destino e construírem a sua história.

O Rio São Francisco tem uma tradição de pesca artesanal de pequeno porte. No entanto, agroindústrias e hidrelétricas várias ao longo do seu curso, poluição, desmatamentos têm afetado profundamente populações de peixes que levaram a um declínio na captura, conflitos na regulamentação da pesca e alocação de recursos, além de muitas dificuldades nas comunidades de pescadores.

Trata-se do quinto maior rio da América do Sul, surgindo na alta floresta atlântica no estado de Minas Gerais e fluindo por quase três mil quilômetros em direção ao Atlântico, é a terceira bacia hidrográfica do Brasil. Drena uma área de 640.000 Km² e ocupa 8% do território nacional, envolvendo os Estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Goiás e o Distrito Federal.

Desde a nascente, a bacia do São Francisco vem sofrendo degradações com sérios impactos sobre as águas.

Nos municípios de Juazeiro, Casa Nova, Remanso, Sento Sé, Santana do Sobrado e Sobradinho onde o estudo foi realizado, o uso intensivo de fertilizantes e defensivos agrícolas tem sido determinante para a poluição das suas águas, com impactos negativos direto nos recursos pesqueiros.

Na década de 50, foram ali identificadas 152 espécies de peixes nativos da bacia (ALMEIDA, 1971). Entre as espécies nativas mais importantes nos rios e lagoas naturais da bacia destacam-se as migradoras, curimatã-pacu *Prochilodus marggravii*, dourado *Salminus brasiliensis*, surubim *Pseudoplatystoma corruscans*, matrinxã *Brycon lundii*, mandi-amarelo *Pimelodus maculatus*, mandi-açu *Duopalatinus emarginatus*, pirá *Conostome conirostris* e piau-verdadeiro *Leporinus elongatus*, e as sedentárias, pacamão *Lophosilurus alexandri*, piau-branco *Schizodon knerii*, traíra *Hoplias malabaricus*, corvinas *Pachyurus francisci* e *P. squamipinnis*, piranha-vermelha *Pygocentrus nattereri* e piranha-preta *Serrasalmus piraya*.

Os surubins eram famosos pelo tamanho que atingiam, mais de 100 kg, embora esses peixes não sejam vistos pelos pescadores na região há mais de oito anos. Vale ressaltar que muitas espécies de outras bacias hidrográficas, ou mesmo espécies exóticas, já foram introduzidas na bacia, quando do povoamento de seus reservatórios e açudes. Entre elas, encontram-se os tucunarés *Cichla spp* e a pescada *Plagioscion sp.*, introduzidos em Sobradinho pelo DNOCS no final da década de 70, além de diversas outras espécies introduzidas no sistema a partir de experimentos de cultivo como carpas, tilápias, tambaqui *Colossoma macropomum*, pacu-caranha *Piaractus mesopotamicus*, apaiari *Astronotus ocellatus* e o bagre-africano *Clarias lazera*, com impactos às vezes negativos para as populações nativas de peixes (ALMEIDA, 1971). Do confronto inevitável entre o modelo de desenvolvimento econômico vigente, que valoriza o aumento de riqueza em detrimento da conservação

dos recursos naturais e a necessidade vital de conservação do meio ambiente, surge a discussão sobre como viabilizar o crescimento econômico das comunidades, explorando os recursos naturais de forma racional, e não predatória. Assim, é fundamental a sociedade impor regras ao crescimento, a exploração e à distribuição dos recursos de modo a garantir a qualidade de vida daqueles que deles dependem e dos que vivem no espaço do entorno em que são extraídos ou processados.

Esta é uma das tarefas que a Universidade pode e deve cumprir, por ser um dos seus principais pressupostos à formação do cidadão coletivo, crítico e construtivo, empenhado em projetos solidários, na compreensão de que, na convivência entre homem e meio ambiente, a preservação de um não implica na exclusão do outro.

Investigar as representações sociais do coletivo de pescadores artesanais possibilitou identificar os conhecimentos que essa população construiu a respeito de seu ambiente. Diegues (1996), ao discorrer sobre os conhecimentos e as práticas das populações tradicionais, afirma que “[...] nenhuma ação intencional do homem sobre a natureza pode começar sem a existência de representações [...], pois é com base nelas que eles agem sobre o mundo”.

Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção, ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam.

Ao tratar do assunto, Moscovici (1981) propõe a superação dos modelos que consideram as representações como meras variáveis mediadoras entre o estímulo e a resposta, para considerá-las como variáveis independentes, que estão na origem não só das respostas comportamentais, mas também da forma como são percebidos os estímulos. Só o olhar interdisciplinar, substanciado em

múltiplos conhecimentos e perspectivas de leitura da realidade tornou possível apreender as múltiplas facetas do fenômeno das representações sociais entre os jovens pescadores no Rio São Francisco, especialmente por se tratar de um local de enormes transformações sociais, econômicas e culturais.

2 Metodologia

A população estudada foi constituída por pescadores artesanais e seus filhos que praticam essa mesma atividade econômica e que residem nos municípios de Juazeiro, Sobradinho, Santana do Sobrado, Casa Nova e Remanso no Estado da Bahia, todos localizados na região do sub-médio São Francisco, que engloba uma planície de inundação formada pelo Lago de Sobradinho.

A importância dessa região encontra-se na ampla heterogeneidade de habitats e no fato de abrigar rica diversidade de formas animais e vegetais. Entretanto, Almeida (1971) tem chamado a atenção para os estoques pesqueiros e sua diminuição a cada ano, salientando que esses desempenham papel decisivo sobre a área social e econômica, mais especificamente sobre os destinos das populações de pescadores artesanais que subsistem nesse trecho do rio São Francisco.

Segundo o autor, os pescadores da região não se dedicavam originalmente à pesca como atividade profissional, mas tiravam sua subsistência fundamentalmente do trato com a terra. São pessoas que, anteriormente às transformações econômicas ocorridas na região, tais como a mecanização da terra e a absorção das pequenas propriedades pelos latifúndios, dedicavam-se à agricultura, como meeiros ou arrendatários. Mesmo tendo chegado à região como trabalhadores em terras alheias, o trabalho lhes permitia uma autonomia e identidade cultural. Hoje, entretanto, conclui o autor que não apenas a forma inicial de subsistência ligada a terra, como também a pesca e todo aquele estilo de vida e

ainda aquela cultura tradicional tendem a ser inviabilizadas na região.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa com enfoque teórico-metodológico nas representações sociais, colocando como tarefa principal a compreensão da realidade humana vivida socialmente.

Na interpretação da vida social dos pescadores e dos seus descendentes face à precarização do trabalho, procurou-se desenvolver um processo de interação pesquisador/pesquisado com valorização do encontro, do diálogo e da representação. Os atores, com as suas histórias de vida, foram inseridos num contexto sociocultural, visando apreender o seu entendimento sobre a degradação ambiental para entender as formas como elaboram e convivem com essa problemática no seu cotidiano.

Para tanto, percorreu-se o seguinte caminho metodológico: entrevista semi-estruturada, contendo na primeira parte itens referentes à identificação sócio-demográfica dos participantes e na segunda parte, questões norteadoras estruturadas de acordo com o referencial teórico adotado. As questões norteadoras tiveram como enfoque principal o significado da pesca e a sua continuidade pelos jovens. Para registro dos dados utilizou-se a gravação com consentimento dos participantes, transcritas na íntegra. A partir dos resultados obtidos, foram feitas

interpretações, bem como a compreensão diante do contexto, à luz da teoria escolhida.

3 O contexto

Do universo pesquisado, um total de 152 entrevistas, ficou evidenciado que a pesca ainda se constitui uma prática masculina. Como tal atividade demanda um período fora de casa para cumprir a jornada de colocar a rede e esperar que o peixe fogue a isca, explica-se a baixa participação das mulheres, dado que, historicamente, tem sido delas, especialmente no sertão, a responsabilidades pelo cuidado com os filhos menores e a casa.

Os códigos de ética que embasam as relações conjugais nas regiões pesquisadas condicionam as atividades profissionais femininas ao ambiente doméstico e, quando muito, àquelas que são realizadas conjuntamente com a família e/ou que lhes possibilitam retornar ao final do dia para casa, a fim de que uma outra jornada de trabalho seja iniciada para assegurar a comodidade do grupo familiar: preparo da comida, limpeza da casa, lavagem da roupa suja, busca de água para consumo doméstico, compra de alimentos, etc.

Nesse contexto, a sua participação na atividade pesqueira se dá de forma indireta, através da confecção e reparo de redes, tratamento e salga do pescado para comercialização, conforme Fig. 1.



Figura 01 – Mulheres confeccionando redes de pesca no município de Remanso - BA.
Fonte: O Autor.

Quanto à pretensão de permanecerem na atividade pesqueira, os dois grupos pesquisados (pescadores idosos e filhos de pescadores) apresentaram pretensões distintas. Os mais velhos, que já exercem a profissão há muito tempo, dizem do seu orgulho em ser pescadores, mas informam a sua decepção com a atividade, em virtude do esgotamento do Rio São Francisco. A totalidade dos pesquisados diz estar tendo dificuldade para reproduzir as suas famílias, inclusive com o próprio pescado, porque a cada pescaria menos peixes são conseguidos. E também por não saberem fazer outra coisa, não podem mudar de profissão com o avanço da idade.

A gravidade dessa situação é que isso impacta negativamente na nutrição dos mais jovens e dos mais idosos, fragilizando a sua saúde e favorecendo o surgimento de inúmeras doenças. A alimentação das famílias ribeirinhas com pescado sempre foi a tradição, porque os seus rendimentos mesmo em tempos mais alvissareiros jamais permitiram a aquisição de carnes bovina, caprina, suína e de aves no cotidiano. A fonte de proteína diária sempre foi o peixe. Com a sua escassez, essa fonte rareia, modificando o quadro nutricional na região.

Os filhos dos pescadores, bem como os pescadores mais jovens, não desejam continuar na atividade, alegando a impossibilidade de manterem as suas famílias com a pesca, a despeito de algumas vantagens, como a fácil comercialização do produto e a autonomia, pois todos trabalham para si. Tomam o exemplo dos seus pais, afirmando o estado de pobreza absoluta em que vivem, pela ausência de espécies antes existentes e hoje já desaparecidas no rio. Por ter acompanhado o pai na sua jornada, a grande maioria dos jovens não se preparou para o exercício de outras profissões. Alguns são analfabetos e a grande maioria possui baixa escolaridade com pouca informação sobre o que o mercado demanda dos empregados.

Para os mais idosos, a expectativa de virem a ter uma aposentadoria no futuro, garantindo, assim, a tranquilidade na velhice, é o principal motivo para a permanência na pesca. Mas a grande insatisfação é a baixa renda obtida com a atividade, já que as espécies mais valorizadas como Surubim, Dourado, Pirá, Matrinchã, Pocomon, Mandim, Curvina e Piranha já não são mais encontradas. São as espécies exóticas, trazidas de outras regiões como, Tambaqui, Tucunaré, Tilápia e Pescada, as que melhor se adaptaram às condições climáticas e de temperatura das águas do Rio São Francisco, as que possibilitam aos pescadores maior renda. As espécies Curimatá, Traira e Cari, embora sejam encontradas em maior quantidade, não possuem valor de mercado, sendo comercializadas entre 0,25 e 0,80 para os atravessadores.

Dentre as razões já apontadas para o despovoamento das espécies nativas no São Francisco, o uso da malha miúda aparece como preocupante. Embora tal equipamento seja proibido por lei, pescadores ainda se utilizam desse recurso, pescando peixes pequenos e descartando os menores, numa visível agressão ao meio ambiente e à vida animal, num desrespeito as leis vigentes.

A construção de barragens que mudaram o curso do rio e impediram a passagem de peixes para a reprodução, bem como o assoreamento decorrente da poluição, são também observações importantes feitas pelos pescadores para justificar a atual situação do rio, com consequências diretas nas suas vidas. Alguns acreditam que os peixes aprendem a ouvir a voz dos homens, a se prevenirem dos perigos e a desenvolvem mecanismos de sobrevivência, escondendo-se para não serem mortos. Outros afirmam que a irrigação reduz o volume de água no lago de Sobradinho, já agravado pela escassez de chuvas, matando os peixes por falta de oxigênio.

A estrutura dos barcos por eles utilizados, sem compartimentos para armazenamento e conservação do pescado obriga-os a entregar diariamente o produto conseguido ao atravessador, sem qualquer possibilidade de barganha. Apenas 14% dos pescadores entrevistados conseguem vender o pescado nas feiras livres e mercados diretamente ao consumidor, conseguindo melhores preços, o que merece uma reflexão a respeito da função das colônias de pescadores.



Figura 02 – Peixes descartados da malha miúda
Fonte: O Autor.

O que fazem estas instituições pelos seus associados? Quais as políticas de apoio ao pescador são por elas implementadas? Indagados sobre isso, 95,4% dos entrevistados consideraram importante a sua existência, embora tenham dificuldade em justificar o que elas fazem. Apenas 4,6% as consideram completamente desnecessárias, já que nenhum benefício prático pode ser verificado através delas. E 72% dos pescadores jamais fizeram um curso para aperfeiçoamento da sua atividade profissional, tampouco acreditam que o Estado possa se preocupar em melhorar a sua qualidade de vida.

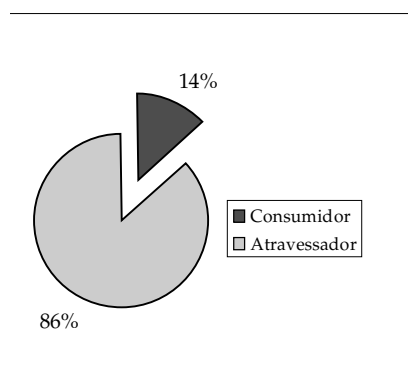


Figura 3 – Forma de Comercialização do Pescado.

Fonte: O Autor.

Enquanto profissionais influenciados diretamente pelas mudanças sofridas no meio ambiente, os pescadores foram questionados em relação a transposição do Rio São Francisco. Evidenciou-se que 76% dos mesmos são contra tal projeto, sob a alegação de que “o rio está morrendo” e chamando atenção para a necessidade da sua revitalização.

4 Conclusões

Os resultados apontados nesse estudo demonstram a fragilidade da pesca artesanal entre os ribeirinhos dos municípios pesquisados, dada a baixa expectativa dos mais idosos em relação a sua continuidade e a desmotivação dos mais jovens em aderirem a uma profissão cuja remuneração financeira e reconhecimento social não se apresentam como atrativos.

A gravidade dessa situação é que a pesca artesanal na região do submédio São Francisco sempre se constituiu num componente nutricional importante para suas populações, cuja ingestão de proteína animal tem no pescado a sua principal fonte.

A degradação ambiental do Rio São Francisco tem agravado a situação de pobreza das populações ribeirinhas, considerando que desde a década de 60 com o advento da agricultura irrigada na região, as suas águas passaram a receber resíduos químicos poluentes que comprometem a sua qualidade tanto para o homem como para os peixes, reduzindo as espécies nativas em mais de 50%.

As tentativas de repovoamento das águas do São Francisco com populações exóticas não tem representado os resultados desejados, tendo em vista serem elas na maioria das vezes predadores das espécies nativas e não agradarem ao paladar dos ribeirinhos, o que significa menor renda para os pescadores.

A falta de infraestrutura em câmaras frias e freezers para armazenamento do pescado coloca os pescadores nas mãos dos atravessadores, que lhes pagam preços muito abaixo do mínimo necessário para uma vida com dignidade. A colônia, que é a organização representativa dos seus interesses, apresenta-se desaparelhada para reivindicar junto aos órgãos públicos o apoio necessário em capacitação, política pública, financiamento e comercialização.

Necessário se faz, portanto, que os órgãos governamentais ampliem as políticas voltadas para o incentivo a pesca artesanal, com financiamentos de juros baixos que possibilitem a esse grupo de pescadores melhor se aparelhar para as demandas presentes comprando equipamentos modernos, implementando tecnologias para industrialização do pescado, além de um amplo programa de educação ambiental que

os oriente quanto a preservação dos seus recursos naturais, com vistas à sua sustentabilidade.

Referências

ALMEIDA, Manuel José de. **O drama do São Francisco**. Gráfica do Senado Federal: Brasília, 1971.

DIEGUES, A. C. S. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo, Hucitec, 1996.

FRANÇA, Maria Cristina; TREVISOL, Joviles Vitorio. Os professores do ensino fundamental de Pouso Redondo (SC) e a educação ambiental: cartografando as representações sociais. In: **Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto, 2005.

HOGAN, D.J. & VIEIRA, P. F. (Org). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Unicamp, 1992.

JODELET, D. Representación social: Fenómenos, concepto y teoría. In: **Psicología Social** (S. Moscovici, org.), pp. 469-494, Barcelona: Paídos, 1985.

_____. Representations sociales: un domain en expansion. In: **Les Représentation Sociales** (D. Jodelet, org.), pp. 31-61, Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

MOSCOVICI, S. *Social Representations, Social Cognition*. Ed. J. Forgas: London, Academic Press, 1981.

OLIVEIRA, Lucia Marisy S.R. de. **Educação Rural: A Lógica Subjacente das Relações Intersetoriais**. Gráfica Franciscana. Petrolina – Pe, 2005.

PADILHA, M.I.C.S. **Representações sociais: aspectos teórico – metodológicos**. Passo Fundo – RS: Universidade Passo Fundo, 2001.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002.